

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 12 de Maio de 1880

Num. 13

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Paris, 3 de Abril de 1880

Depois da partida do ultimo vapor surgirão aqui duas questões magnas: uma questão politico-religiosa e uma questão social. A primeira cifra-se nos decretos de 29 de Março; a segunda, n'um processo que se rematou hontem á noite.

Os decretos de 29 de Março, assignados pelos ministros do interior e da justiça, e promulgados pelo presidente da Republica, o Sr. Julio Grévy, estão precedidos de um curto relatorio, em que se notão os progressos das ordens religiosas abolidas pela Revolução de 1789, e que pouco a pouco fôrão introduzindo-se outra vez em França, ao ponto que muitas d'ellas tem existencia legal, reconhecida pelo Estado. O primeiro decreto dissolve a companhia de Jesus, dando-lhe um prazo de tres mezes para fechar todos os conventos e noviciados, e consentin-

do que os seus estabelecimentos de educação fiquem abertos sómente até o fim do presente anno lectivo (31 de Agosto). Os Jesuitas podem continuar a residir em França individualmente; ficão no gozo dos seus direitos de cidadãos; são eleitores e elegiveis como qualquer outro Francez, mas a congregação religiosa deve dissolver-se. O segundo decreto manda que as demais congregações religiosas submettão os seus estatutos ao governo, afim de poderem ter a autorisação de existir. Essa autorisação poderá tão sómente ser concedida por uma lei ás congregações de homens, e por um decreto, ouvido o conselho d'Estado, ás congregações de mulheres, devendo ellas declarar antecipadamente qual o numero das congregadas, e sua nacionalidade e a residencia do superior geral.

Como era natural os decretos de 29 de Março levantarão os mais vivos protestos por parte dos catholicos, dos liberaes puros e dos republicanos con-

servadores, sendo muito applaudidos pelos republicanos radicaes e opportunistas (partidarios do Sr. Gambetta.) Nenhum dos opposicionistas contesta a legalidade dos decretos: as ordens religiosas só existião em virtude de uma tolerancia do estado, e este póde legalmente pôr fim á tal tolerancia. Demais o codigo penal prohibe sem autorisação do estado, as associações de mais de 20 pessoas, até mesmo as associações scientificas e litterarias. O que contestão é a opporrtunidade e liberalismo de semelhante medida. As ordens religiosas designão innumerados estabelecimentos de educação primaria e secundaria; os seus estabelecimentos prosperão; os alumnos são numerosos. O estado é obrigado a reconhecer que ellas dão ensino mais barato e mais completo que o dos seus estabelecimentos. Parecia, pois, mais generoso, mais liberal lutar com ellas, melhorando os methodos, multiplicando os estabelecimentos, dando maior ordenado aos professores do que fe-

FOLHETIM

13

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA*

VI

O tribunal

Como fosse dia de mercado, a affluencia de povo era numerosa e compunha-se, não sómente dos ociosos d'Épinal, como tambem dos curiosos de Vittel, movidos pelo perverso desejo de assistir á condemnação de João Mathias.

O Barnabé tambem lá estava, mas esse vinha para defender o mestre João, ou pelo menos para impor silencio aos que ousassem insultar a sua desgraça.

Quando o accusado deu entrada na sala houve um momento de viva curiosidade acompanhada de surdo rumor.

O tio João vinha amparado por um gendarme, e parecia envergonhado, desolado, por ter de sentar-se no banco infamante. Trazia a cabeça tão pendida sobre o peito que mal se lhe distinguiam as feições.

Quasi ao mesmo tempo, na bancada subjacente, appareceu Magdalena, anciosa por se approximar do marido ao qual apertou as mãos, dirigindo-lhe sem duvida, palavras de conforto e animação. Em seguida, vendo-o mais sereno, voltou-se para o publico, e, de cabeça alta, com um olhar suave e triste, mais cheio de plena confiança, pareceu dizer:

—Esperem, e verão!

Apesar de sua magreza e de sua pallidez, nunca, jamais a esposa do operario parecera tão formosa. A sua dedicação era conhecida. Na sala ouviu-se um murmurio de benevolencia.

A principio, Magdalena resolveu trazer os filhos consigo; mas como lhe dissessem que a presença d'elles seria um appello á indulgencia do jury, apresentou-se sózinha a cumprir o seu dever.

N'esse momento entraram os jurados que eram pela maior parte de idade madura. Immissiveis e graves, pareciam penetrados da importancia do seu mandato, o mais sagrado que conheço para a consciencia humana.

Por uma casualidade singular

foi ao mais novo de todos, a um notario das cercanias de Vittel, chamado Labarthe que coube o cargo de presidente. A sua elevada estatura e a sua constituição robusta eram mais apropriadas aos trabalhos do campo do que aos da carteira. Presidente da sociedade de agricultura, membro do conselho de districto, parecia igualmente ensoberbecido e preocupado com a alta responsabilidade d'aquella nova missão. Diziam-no intelligente e generoso. Por varias vezes, durante o discurso do julgamento, tomou a iniciativa em certas perguntas, e, coisa que não passou despercebida, sempre n'um sentido favoravel ao accusado.

Afinal, o bedel annunciou que iam dar entrada os juizes.

Fez-se profundo silencio.

Nada mais solemne do que um tribunal, principalmente quando se trata de um crime de que pode resultar uma sentença de morte.

O escrivão fez a leitura dos autos. Estes, redigidos segundo as formulas modernas, relatavam concisamente os factos que o leitor já conhece, as buscas infructuosas da justiça com o fim de descobrir o

dinheiro roubado, os indicios que avultavam contra João Mathias, e juntamente, as boas informações que, em toda a parte, se tinham colhido á conta d'elle.

A convite do presidente, o réo teve de levantar-se e supportar, d'esta vez em publico, um ultimo interrogatorio.

Perturbado ao principio, a custo se fazia ouvir. A sua voz, porém, começou a tornar-se clara e distincta á medida que a accusação se tornava mais violenta. Reconheceu o compasso, o fato manchado de sangue, como o da victima, e contou simplesmente, sinceramente, a encomenda da caixa forte e a sua collocação nocturna em casa de Anselmo. Referiu como o velho o tinha despedido, no momento em que batiam á porta do jardim. A cerca d'essa visita é que era completa a sua ignorancia. Que se tinha passado depois que sahira? João Mathias não o podia saber. O compasso tinha-lhe esquecido. O sangue que se via na roupa era o d'elle. Era estranho a semelhante crime, jurava-o na presença de Deus. A intonação do accusado, a sua com-

chando brutalmente os estabelecimentos rivaes.

O principe Jeronymo Napoleão Bonaparte, que é o chefe da dynastia depois da morte tragica do principe Imperial na Zululandia, não pensa assim, e no primeiro manifesto dirigido aos seus partidarios, approva essas medidas, mas tem sido desaprovado por todos os seus partidarios.

A segunda questão que apaixonou os Parisienses durante muitos dias foi o processo de uma cantora por nome Marie Bière, mais conhecida sob o pseudonimo de Maria Bisaldi. Esta moça de 26 annos, teve relações com um rapaz da aristocracia financeira, certo Roberto Gentiús. Desses amores improvisados, nasceu uma filhinha. Antes, porém, do nascimento, já o rapaz tinha deixado a cantora, dando-lhe, uma mezada de uns dous contos de réis, por anno. Demais o rapaz não se contentou em separar-se da cantora; nunca quiz reconhecer a filhinha, nem mesmo vê-la. Continuou a sua carreira de conquistador de atrizes e cantoras. Maria Bisaldi ficou no desespero. A gravidez lhe fizera perder a voz, e a morte da filhinha tirou-lhe a esperança de poder reconquistar jámais ao inconstante amante. Assentou, pois, em matá-lo. Durante muitos dias andou á procura d'elle. Emfim, na noite do dia de Reis, encontrou-o, depois de esperá-lo por varias horas, defronte da casa em que elle morava. Deu-lhe dois tiros de revolver. O moço esteve dois mezes entre a vida e a morte, e ainda não se pode proceder á estracção das ballas, que tem no peito e na perna.

moção, o deliquio que se lhe seguia, todos esses incidentes, emfim, interessavam vivamente o auditorio em seu favor. Se o publico fosse o juiz, certo que seria absolvido por unanimidade de votos... se exceptuarmos os de Vittel.

Nenhuma revelação nova podia colher-se dos testemunhos: invocados pela accusação. Estes estabeleciam a avaréza e a riqueza de Anselmo, confirmando por esta fórma a probabilidade de ter sido roubada uma somma importante. A ruína e a morte do pae de Magdalena, obra do usurario, foram postas á luz a instancia do procurador geral. Entre a papelada de Anselmo tinha sido encontrado um testamento em favor de João Mathias; este documento foi offerecido ao exame do jury. A Thereza attestou o facto de ter ouvido dizer ao réo: Então estamos ricos! Respeito aos outros depoimentos vem mais ou menos rastreados tanto nos discursos da accusação como nos da defeza. Um só produziu certa sensação. Foi o de um tal Gandoin.

Este Gandoin, official de diligen-

Perante o jury, Maria Bisaldi confessou o seu crime, confessou a premeditação. Mas tinha ella por advogado o celebre Lachaud, e foi absolvida unanimemente. Na sala do tribunal o publico prorompeo em applausos e na rua fizeram-lhe uma ovação.

GAZETILHA

Passamento.—Falleceu e sepultou-se domingo 2 do corrente o nosso patricio Manoel Marcellino de Souza.

Membro de uma familia que toda gosa de geral estima, o fallecido tinha tornado seu nome conhecido como um modelo dos funcionarios publicos.

Considerado pela sua honestidade, por suas habilitações e seu character digno de apreço, a provincia o distinguira elevando-o deputado á assembléa provincial, onde sua falta é bastante sensível a seus collegas que o pranteam.

O partido liberal perde nelle um distincto e prestimoso membro; e a familia catharinense lembrará sempre saudosa e cheia de gratidão o nome de Manoel Marcellino de Souza.

Juramento e posse.—No domingo ultimo, achando-se reunida a camara municipal, convocada extraordinariamente, e presidida pelo Sr. Dr. Schutel, ao meio dia compareceu na sala das sessões o Sr. coronel Manoel Pinto de Lemos, ao qual acompanhava S. Ex. o Sr. Dr. Antonio de Almeida Oliveira, presidente da provincia e o Sr. secretario do governo.

Apresentada a carta imperial que nomeou o Sr. coronel Lemos 1º vice-presidente, á S. Ex. foi deferido o respectivo juramento.

Finda a cerimonia retiraram-se a palacio SS. EEExs.

Na segunda-feira foi entregue a administração da provincia ao Exm. Sr. coronel Lemos, e hontem embarcou para o Rio de Janeiro o Exm. Sr. Dr. Antonio de Almeida Oliveira.

Festividade.—Domingo proximo futuro começarão as festas do Divino Espirito Santo, na igreja matriz.

eias especialmente encarregado do serviço das penhoras, tinha dito ao saber da accusação de João Mathias:

—Eu vi-o...,vi-o sair de casa do Anselmo hontem já tarde, havia de ser meia noite. Elle ia a correr, meio dobrado, buscando a sombra da parede. De vez em quando voltava-se, como se receiasse ser visto. Não pude distinguir bem os objectos que levava na mão, mas pareceu-me ser um cofre, um sacco, ou cousa que o valha...

O beleguim talvez que fosse sincero. Mas os seus olhos tinhamne enganado. O sacco era o da ferramenta de carpinteiro; o pretendido cofre, o balde de que se tinha servido para caldear a argamassa. Por ultimo se o operario corria ao longo das paredes era unicamente para se abrigar da chuva que começava a cahir.

Gandoin, todavia, levava mais longe as suas supposições:

—Pensei logo, concluiu elle, que era um homem que devia ter feito alguma!..

Tudo isto chegou aos ouvidos do juiz que para logo mandou vir á

sua presença o beleguim. Gandoin não era nenhum tolo, muito ao contrario. Comprehendendo que o seu depoimento iria agravar a situação do accusado tratou de o attenuar quando possível. Infelizmente, o juiz mandou que fosse acareado com as testemunhas com quem tinha fallado anteriormente. Gandoin era um pobre diabo a quem a sua infima posição tornava ainda mais tímido. Havia até quem dissesse que quando cursava as aulas de direito em Paris tinha commettido varias peccadilhas por que estivera a pique de figurar em policias correccionaes. Calumnias talvez. De que elle principalmente se tornara culpado fóra de preguiça e imprevidencia. Depois de esbanjar o magro patrimonio, viram-no voltar para Vittel sem diploma de qualquer especie, cheio de miséria, tendo de dar-se por muito feliz em acceitar o cargo de beleguim porque ganhava o pão. Para prover ao restante valia-lhe a caridade dos seus conterraneos, principalmente a do mesire João, o mais generoso de todos.

No tribunal, Gandoin quiz retractar-se completamente.

Melhoramentos no correio geral.—O ministerio da agricultura, em 15 de Abril, expedio o seguinte aviso ao director geral dos correios:

«Depois da visita que hontem fiz a essa repartição, e attentas as ponderações de V. S., pareceu-me que, sem augmento de despeza, o serviço postal em todo o imperio póde ser consideravelmente melhorado, quer no que interessa á arrecadação e fiscalisação da renda, quer quanto á organização do serviço, distribuição de pessoal e commodidade publica.

A idéa agora generalizada de reunir as repartições geraes dos telegraphos e dos correios sob uma só direcção, precisa ainda de aprofundado estudo; creio, entretanto, que quando possa ser realisada, se não produzirá maior economia de despeza, desenvolverá em todo o caso o serviço das communicações e dará lugar á melhor retribuição do pessoal.

Para o fim de obter as vantagens acima indicadas, na repartição a cargo de V. S., recommendo-lhe que não só collija e me remetta quaesquer propostas de melhoramento que tenham sido submettidas ao governo nestes ultimos tempos e ainda não tenham tido solução, como tambem indique o que mais acertado e util lhe pareça, em relação aos interesses do Estado e do publico. E porque algumas das medidas possam depender de deliberação legislativa, convém que V. S. dê cumprimento a este aviso, a tempo de serem ellas submettidas á assembléa geral, agora reunida e votada na presente sessão.—Deos Guarde a V. S.—Manoel Buarque de Macedo.

Pelotas.—São do Correio Mercantil de 29 as seguintes noticias:

CANGUSSU'.—O Sr. João Theodozio Gonçalves, desempenhou da maneira mais digna de encomios a missão que lhe foi confiada pelo Exm. Sr. presidente da provincia para mandar a Cangussú os recursos necessarios áquella infeliz população, victima de uma devastadora epidemia.

Hontem ás 2 horas da tarde, seguirão para aquella localidade os Srs. Dr. Victor de Brito e o pharmaceutico João da Silva Silveira, afim de tratarem dos enfermos atacados pelo flagello.

—Eu menti, disse elle. Os senhores sabem, quando succede um caso de vulto, como este, todos querem representar o seu papel. Falla a gente, gaba-se do que não fez.

De mais, eu não podia ver nada... estava embriagado.

Mas como quer que o presidente e o procurador geral o ameaçassem, não teve mais remedio senão confirmar o depoimento anterior. Era já agora aggravá-lo.

Este incidente foi um d'aquelles em que Labarthe, o presidente do jury, julgou dever intervir. Em consequencia pediu que se fizesse á testemunha a seguinte pergunta:

—Quando se formou no seu espirito a idéa de que o homem que assim fugia era um malfeitor, a testemunha já tinha reconhecido João Mathias?

—Não tinha, respondeu Gandoin, aliás não me passaria semelhante coisa pela cabeça. Um homem tão honrado...que me obsequiou tantas vezes!

Esta nova parvoçada destruiu completamente todo o effeito da retractação. Longe de favorecer a defeza era mais uma arma contra ella.

Qualquer d'estes dous cidadãos, prestou-se nas mais vantajosas condições para os cofres publicos e revelou os seus nobres sentimentos humanitarios.

O primeiro, foi vencendo 1:500\$ e o ultimo 500\$ por mez, fazendo este, segundo nos informão, excepção dos medicamentos e prefixando aquelle o tratamento dos pobres.

Por esta fórma, ficão attendidas as reclamações da imprensa e as necessidades da população de Cangussú.

Louvores aos Srs. presidente da provincia, Dr. Francisco Maciel, João Theodosio Gonçalves, Dr. Victor de Brito, João da Silva Silveira e Felicissimo Paulo de Freitas.

ESTADO DE CANGUSSU'.— O Sr. Felicissimo Paulo de Freitas, recebeu hontem de Cangussú, de seu sogro o Sr. José Ferreira Monteiro, uma carta que descreve nos seguintes termos a triste situação d'aquella localidade:

« A morte paira sobre Cangussú.

« Quasi todos seus habitantes estão doentes.

« Já morrerão Marcelino Corrêa de Paiva, Clarindo Motta (genro do Tholozan), a espoza de Henrique Maria Lopes e muitas creanças.

Mais oito pessoas achão-se em perigo de vida.»

— Diz a mesma folha, de 2 do corrente :

CANGUSSU', Abril, 30,
às 5 horas da tarde.

Da commissão medica ao Sr. delegado de policia João Theodosio Gonçalves. De typho já forão visitados pelo medico 42 doentes.

Julga-se, porém, que o numero é um pouco mais avultado.

Dos 42 atacados, um terço em convalescença; os outros em estado pouco lisongeiro.

O Dr. Brito continúa a dar providencias sobre o estado hygienico do lugar e pede novas ordens ao delegado e vereadores daqui, para o coadjuvarem.

Grande parte dos doentes carecem de recursos pecuniarios para dieta e asseio.

Vai-se agora dar providencias á cerca do cemiterio.

Obesidade.— Diz o *Monitor Fidelense* que em S. João do Principe, axiste uma mulher tão gorda que regula pezar 458 libras ou 14 arrobas.

Um só cavallo não a conduz á curta distancia de tres quartos de legua, por isso tem sempre uma muda.

O selim, que foi feito de proposito, tem um metro de comprido, com um assento capaz de admittir duas ou tres pessoas de corpo regular.

Desgraça.— Em uma quinta nos arredores de Buenos-Ayres, deu-se um caso desgraçado, que quasi custa duas victimas

No quarto de dormir da Sra. Saenz Valient e ao pé da cama estava o berço de uma criança de poucos mezes. A senhora, antes de deitar-se, pegou em uma vela e principiou a matar com a chamma mosquitos dentro do cortinado do berço. A fazenda pegou fogo e envolveu n'um instante o berço de labaredas.

A mãe desesperada lançou-se sobre o filhinho para salvá-lo; mas, neste momento de suprema angustia, deu-lhe um accidente, a que está sujeita frequentemente, e com um grito horrivel cahiu no chão.

Aos olhos das pessoas da casa que felizmente acudiram ao grito, apresentou-se um espectáculo medonho.

O berço ardia nos quatro cantos e a senhora em estado de completa nudez jazia no chão, mostrando em todo o corpo medonhas queimaduras. A criança, entretanto, só pouco soffreu porque a mãe ainda tinha tido tempo de arrear os lençoes incendiados.

No primeiro momento os medicos desespe-

raram do estado da senhora. Graças, porém, aos mais acertados cuidados, conseguiram salvar-lhe a vida assim como ao menino.

Atestado modelo.— Um rapaz, desejando livrar-se de ser soldado, pediu ao cirurgião da terra que lhe passasse um atestado. Eil-o :

« Bertolo Augusto Cirurgião e Freumaceutico approvado pello Porto Mendicato pello mesmo destinado a plicar a materia varcinosa essa invenção tão á Mortalidade que n'este pequeno recinto chamado pelos Astrologos ilha terceira, foram varcinadas sette mulheres grávida por mim em só um dia, e nenhuma morreu nem teve bexigas.

Attesto que o supplicante padece uma inconsequencia por iso não pode servir Sua Magestade.—*Bertolo Augusto.*

Corrigenda.— Na serie de artigos assignados *Thémis*, onde lê-se improficuo lêa-se improficuo; d'este termo—d'esse termo; jutiça—justiça; ignorar as entidades,— ignorar que as entidades; *ex-abrupto* — *ex-abrupta*; extremo—estrenuo; contradicções—contradicções; a questão--à questão; appoente--oppoente; conosco--conosco; supraescitado--superexcitado; sphyge-sphynges; Niebelusen- Niebelugen; replica—replica; esparralhadi-sima—esparralhadissima; embrenbado — embrenhado; ao grandes—as grandes; da primeira parte—da segunda parte; custa—casta; normã—normas; Taillerand—Talleyrand; e essa—à essa; filigranna—filigrana; nas são—não são; *après moi*—*après nous*; as fibra—as fibras; arroxão-lhe—arrochão-lhe; insufflão-na—insufflem-na; 500\$000 mil réis—500\$000; transegimos—transigimos; obrigatorio — obrigatorios; não orçamentario—não orçamentarios.

Fallecimento.— Pela estação telegraphica nos foi communicado em data de 8 do corrente, ter fallecido no Rio de Janeiro a 7, na sua fazenda em Santa Monica, o Sr. general duque de Caxias.

Da côrte.— Pelo paquete nacional *Cervantes*, entrado a 6, recebemos datas da côrte até 3 do corrente.

Tinha sido apresentado ás camaras legislativas o projecto de eleição directa.

Offerta.— Recebemos a NOTICIA BIOGRAPHICA DO ALMIRANTE BARÃO DA LAGUNA em um folheto nitidamente impresso, feita pelo Sr. Lery Santos, proprietario do periodico *Município*, da cidade da Laguna.

Agradecemos.

Fumo da provincia.— Lê-se na *Gazeta de Porto-Alegre*:

« No dia 28 de Maio recebe o governo francez propostas para o fornecimento de 600 mil kilogrammas de fumo da provincia do Rio-Grande do Sul.

São 40,000 arrobas, pouco mais ou menos, a metade da colheita da provincia, que o governo francez pretende comprar.

No anno passado vendeu a casa H. Fraeb uma consideravel partida de fumo da provincia (pouco mais ou menos duas terças partes da colheita) ao governo francez e sendo o fumo achado conveniente, acabão de ser chamados concurrentes para o fornecimento deste anno.

Fomos obsequiados com a brochura contendo o decreto do governo francez, que chama concurrentes para o fornecimento e voltaremos a este importante assumpto em artigo especial.

É importantissimo facto, haver o nosso fumo conquistado um mercado certo na Europa. Se os colonos beneficiarem o seu producto, conservará elle aquelle vantajoso mercado. »

Conflicto no Paraná.— O *Paranaense* de 11 do passado diz o seguinte :

« Hontem á 1 hora da tarde, mais ou menos, alguns italianos, trabalhadores, em numero de 60 aproximadamente, reunidos diri-

girão-se ao paço municipal, em que devia effectuar-se aquella hora a sessão ordinaria da camara; e allí ousadamente procurarão prohibir a sahida de alguns vereadores e mais pessoas que allí se achavão, declarando-lhes que só permittirião, se pagasse a camara aquillo que lhes estava a dever.

Nesta contingencia e tomando vulto sério esta pretensão atrevida do insolente grupo, os nacionaes que então se achavão na municipalidade, pedirão providencias á guarda da cadeia que, apenas podendo dispôr de seis praças, fez com que arredassem da porta da casa da camara os desattenciosos.

Esta carga, feita por seis praças sobre 60 homens dispostos, não podia produzir bom effeito, senão com o bem e levemente applicado manejo da espada.

Fizerão então a retirada para o longo da rua e d'alli a 10 minutos depois voltarão armados de pedra, declarando que serião pagos ou farião desordem.

Ainda os soldados da guarda da cadeia e alguns guardas da camara fizeram energica resistencia, e da luta sahirão gravemente feridos uma praça e o guarda André Lobo dos Santos, com profundas contusões na cabeça, occasionadas por pedradas que receberam. Chegando immediatamente uma força de policia; retirarão-se os desordeiros, que dispersarão-se só quando virão chegar tambem um reforço de cavallaria.

Assistimos a ambas as lutas e só cumpungio-nos a alma não estar a policia convenientemente preparada para reagir com a precisa energia e disposição contra a insolencia de miseraveis, que desconhecem com ingratião os favores que diariamente recebem do governo brasileiro.

Se assim fosse, a lição seria por certo muito aproveitavel, e reconheceria a insolente gente que não ha no Brazil, para atrevidos e arrogantes estrangeiros, senão os effeitos de energia e digna desafronta. Saibão respeitar as autoridades, que os direitos dos estrangeiros sempre forão, no Brazil, mais garantidos que os dos proprios nacionaes.

Consta-nos que os autores dos ferimentos são muito conhecidos, e rogamos á policia que não deixe sem reparo essas offensas, procurando castigar os culpados.

Nos diversos grupos, que depois da luta, vimos reunidos, ouvimos aceres censuras, que nos parecerão justas contra o pronunciamento do Sr. subdelegado de policia do norte, que deveria em circumstancias taes ser mais reservados deixando de julgar rasoavel o procedimento dos italianos.»

Malas.— O correio geral expedirá malas amanhã para os portos do sul, Rio da Prata, côrte e Europa.

VARIEDADE

Conversão de um avaro

Os vicios equilibram-se muita vez; outras vezes neutralisam-se ou vence um a outro. Ha peccados que derrubão peccados ou pelo menos quebrão-lhes as pernas.

Gil Gomes tinha uma casa de colchões em uma das ruas do bairro dos Cajueiros. Era um homem de cincoenta e dous annos, cheio de corpo, vermelho e avaro.

Ganhára um bom peculio, a vender colchões, e a não usar nenhum. Note-se que não era homem sordido, pessoalmente desassizado; não. Usava camisa lavada, calça e rodague lavados. Mas era a sua maior despesa. A cama era um velho sophiá de pallinha; a mobilia erão duas cadeiras uma d'ellas quebrada, uma mesa de pinho e um bahu. A loja não era gran-

de nem pequena mas regular, cheia de mercaderia. Tinha dous operarios.

Era mercador de colchões esse homem desde 1827. Esta historia passa-se em 1849. N'esse anno adoeceu Gil Gomes e um amigo, que morava no Engenho Velho, levou-o para casa, pelo motivo ou pretexto de que na cidade não poderia curar-se bem.

— Nada, meu amigo, disse elle a primeira vez que o outro lhe fallou n'isso; nada. Isto não é nada.

— E' sim; pôde ser ao menos.

— Qual! Um febricula; vou tomar um chá.

O caso não era de chá; mas Gil Gomes evitava medico e botica até á ultima. O amigo deu-lhe a entender que não pensasse n'essas despezas, e Gil Gomes, sem comprehender logo que o amigo por força pensaria em alguma compensação, admirou esse rasgo de fraternidade. Não disse sim, nem não; levantou os hombros, olhou para o ar, enquanto o outro repetia:

— Vamos, Vamos!

— Vá lá disse elle. Talvez o melhor remedio seja a companhia de um bom amigo.

— De certo!

— Porque a molestia é nada; é uma febricula...

— Das febriculas nascem os febrões disse sentenciosamente o amigo de Gil Gomes.

Esse amigo chamava-se Borges; era um resto de successivos naufragios. Tinha sido varias cousas, e ultimamente preparava-se a ser milionario. Comtudo estava longe; tinha apenas dous escravos boçaes comprados entre os ultimos chegados por contrabando. Era por ora toda a riqueza, não podendo incluir-se n'ella a esposa que era um tigre de ferocidade, nem a filha, que parecia ter o juizo a juros. Mas este Borges vivia das melhores esperanças. Ganhava alguma cousa em não sei que agencias particulares; e nos intervallos cuidava de um invento, que elle dizia destinado a revolucionar o mundo industrial. Ninguém sabia o que fosse, nem que destino tivera; mas elle affirmava que era grande cousa utilissima nova e sorprebendente.

Gil Gomes e José Borges chegarão á casa d'este, onde ao primeiro foi dado um quarto de antemão arranjado. Gomes achou-se bem do aposento, posto lhe inspirasse elle o maior desprezo ao amigo. Que desperdicio! quanta cousa inutil! Nunca ha deser nada o pateta! dizia elle entre dentes.

A doença de Gomes atalhada a tempo, curou-se em poucos dias. A mulher e a filha de Borges tratavão d'elle com o carinho que permitia o genio feroz de uma e a leviandade de outra.

A Sra. D. Anna acordava ás 5 horas da manhã e berrava até ás dez da noute. Pouçou ao hospede esse costume durante a doença; mas, a palavra contida manifestava-se em repellos á filha, ao marido e ás escravas. A filha chamava-se Mafalda; era uma moça pequena, vulgar, supersticiosa, que só se penteava ás duas horas da tarde e andava sem meias toda a manhã.

Gil Gomes deu-se bem com a familia.

O amigo não cogitava de outra cousa mais que de o fazer feliz, e lançou mão de bons cobres para trata-lo como faria a um irmão, a um pai, a um filho.

— Dás-te bem! dizia-lhe no fim de quatro dias.

— Não me dou mal.

— Peior! isso é fugir á pergunta.

— Dou-me perfeitamente; e naturalmente incommodo-te...

— Oh! não....

— De certo; um doente é sempre um peso de mais.

José Borges protestou com toda a energia contra essa supposição gratuita do amigo e acabou proferindo um discurso acerca dos deveres da amizade que Gil Gomes ouviu enfasiado e penalizado.

(Continua)

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 6 DE ABRIL

Tijucas, hiate *Maria e Helena*, m. D. Ramos Martins, c. farinha.

Rio de Janeiro, paquete *Cervantes*, comm. H. Rino. Passageiros: D. Etilia Gloeden e seu filho, allemães; João Paulo Teixeira, Pedro José Nicoláo, Mathias Rodrigues Baptista, Antonio Emilio da Trindade, Francisco José dos Santos, Jo-é Carvalho e Simão Quarasny.

DIA 8

Montevideo, pelo Rio Grande paquete *Rio Negro*, comm. 1º tenente Henrique Fausto Belham. Passageiros: Antonio Arthur Pedro Salomão, Manoel Pinto e o allemão Guilherme Schutte.

DIA 11

Montevideo pelo Rio Grande, do Sul, paquete *Canova*, comm. Jorge Gonçalves. Passageiros: José Fernandes Neves e os italianos: Palermo Rozario, José Marcher, Felice Francisco, Antonio Bianco e Johan Hemioli.

SAHIDAS NO DIA 6

Rio Grande, palhabote americano *Elisabeth*, m. W. Loon.

DIA 7

Laguna, hiato *Lagunense*, m. Augusto Carneiro dos Santos.

Montevideo, pelo Rio Grande, paquete *Cervantes*, comm. Henrique Rino. Passageiros: O allemão Ulrico Muller, sua mulher e filhos.

DIA 8

Rio Grande do Sul, sumaca hespanhola *Nueva Elisa*, m. Manoel Maristany.

Rio de Janeiro, por Paranaguá, paquete *Rio Negro*, comm. 1º tenente Belham. Passageiros: Pedro Teixeira Seixas e Nunes Alves Pereira.

ANNUNCIOS

VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais effizaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

LOJA DE LATOEIRO

12 RUA DA CONSTITUIÇÃO 12

Daniel Lamarca e João Florenciano põem á disposição do respeitavel publico um bonito sortimento de vasilhas de lata, que vendem por preços muito razoaveis. Na mesma casa concerta-se todos os objectos concernentes a este officio. Os proprietarios previnem aos senhores que mandaram concertar e que estão ha quasi tres annos na loja, diversas obras, que, se não retirarem esses objectos até o fim do presente mez, perderão o direito sobre elles. Desterro, 10 de Maio de 1880



HORAS NO RIO DE JANEIRO

BALDUINO RODRIGUES DE CARVALHO

faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico que acha-se estabelecido com relojoaria no largo de Palacio, garantindo sempre seus trabalhos; espera, pois, a protecção de tão philanthropica provincia.

26 LARGO DE PALACIO 26

NO ARMAZEM DE MADEIRAS

NA SANTA BARBARA

em frente á typographia do Jornal do Commercio, vende-se linhotes de todos os comprimentos, pernas, taboas, pranchões, barrotes, cal e telhas, tudo por preço razoavel.

NO ARMAZEM DE MADEIRAS

A' RUA DE JOÃO PINTO N. 20

Vende-se madeiras de todas as qualidades, cal, tijollos e telhas, por preços muito razoaveis, experimentem os compradores, que acharão grande vantagem.

FAZENDAS PARA O INVERNO

NA LOJE DE

Mme. Lucile Roclon

1 RUA DO PRINCIPE 1

Capas de casemira a 14\$ e.....	15\$000
Ditas de merinó a.....	9\$000
Ditas de diagonal a.....	8\$500
Cachenez de lã a \$800, 1\$, 1\$500 e..	2\$500
Fichús de merinó a.....	5\$000
Ditos de lã, de 1\$500 a.....	4\$000
Saias de lã a.....	8\$000
Paletos, capas e meias de lã.	
Chales de froco	

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880